

COMITÊ DE MUDANÇA DO CLIMA E ECOECONOMIA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Ata da 43ª reunião ordinária, realizada em 06 de outubro de 2015

Em 06 de outubro de 2015, o Comitê de Mudança do Clima e Ecoeconomia do Município de São Paulo promoveu sua 43ª reunião ordinária, realizada na Universidade Aberta do Meio Ambiente e da Cultura de Paz – UMAPAZ, situada na Av. Quarto Centenário, 1268 - Parque Ibirapuera - Portão 7A - São Paulo – SP, às 09:30 h.

A Pauta foi a seguinte:

Expediente:

- Leitura e aprovação da Ata da 42ª reunião ordinária, realizada em 18 de agosto de 2015
- Informes gerais
- Sugestões para inclusão nesta Pauta

Ordem do Dia:

- Apresentação sobre “Cenários Futuros da Mudança do Clima na Região Sudeste do Brasil”, pela Profª. Dra. Chou Sin Chan, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, membro da equipe elaboradora de modelos climáticos para o 5º Relatório de Avaliação do IPCC
- Sugestões de inclusão em outras Pautas

A reunião foi aberta pela Secretária Executiva do Comitê, **Laura Ceneviva**. Dando início ao primeiro item da pauta, perguntou aos presentes se havia algum reparo a ser feito na Ata da 42ª Reunião do Comitê de Mudança do Clima e Ecoeconomia que fora enviada previamente por e-mail. Não havendo nada a opor, deu por aprovada a referida ata. Aproveitou para informar que se pretende mudar o formato da ata de reunião, para que ela seja mais sumária, e encaminhar juntamente com ela a sua degravação, facilitando assim a consulta das pessoas.

No próximo item da pauta, informes gerais, questionou aos membros presentes se havia algum informe a ser feito. O primeiro a ser feito foi o de **Flavia Castelhana**, representante da Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas.

Flávia Castelhana comunicou a todos que entre os dias 12 e 14 de novembro irá acontecer a 20ª Cúpula de Mercocidades em São Paulo, organizada pela Secretaria de Relações Internacionais e Federativas, sendo que uma de suas mesas debaterá o meio ambiente na América Latina. Disse ainda se alguém quiser contribuir sugerindo nomes ou temas, entre em contato com ela, pois será um prazer poder receber as contribuições de todos.

Laura Ceneviva agradeceu a Flávia e passou a informar que no dia anterior foi publicado no site da Convenção do Clima o esboço do Acordo de Paris, fato que já constava no cronograma das atividades da COP21. Sua divulgação teve por objetivo permitir que os países o conhecessem e pudessem se posicionar. Informou ainda que o Ministério das Cidades recebeu um aporte a fundo perdido, de seis milhões de dólares, dedicado ao Programa de Mobilidade Urbana de Baixo Carbono em grandes cidades. O objetivo desse programa é o desenvolvimento de conhecimento e ferramentas que promovam a inclusão da redução de gases de efeito estufa nos projetos de transporte urbano de grandes cidades. O Programa tem vários componentes, inclusive proposta de marco normativo, desenvolvimento de software para fazer conta de emissão relacionada a transporte coletivo urbano, desenvolvimento de projeto piloto, e capacitação e disseminação de conhecimentos. A operação do programa foi assinada na última quinta-feira e para sua execução foi feita uma parceria com o Instituto Energia e Meio Ambiente. Informou ao presentes que esse mesmo instituto que foi parceiro da Prefeitura de São, através da Secretaria de Transportes na elaboração no Plano de Mobilidade.

Francisco Maciel, que é Diretor do Consórcio Intermunicipal da Região Oeste Metropolitana de São Paulo - CIOESTE, fez informe sobre sua participação no Fórum Latino Americano do Carbono, para América Latina e Caribe, patrocinado por várias agências, vários braços da ONU. Ele ocorreu na CEPAL, no Chile, duas semanas atrás. É evento oficial preparatório para a COP, mas não era aberto ao público. Esse evento está disponível na internet, como Fórum de Carbono para América Latina e Caribe. Relatou que, ao perguntar a uma das autoridades presentes o que aconteceria se o Acordo de Paris não saísse, recebeu a resposta de que eles não trabalhavam com essa perspectiva. Quer dizer, não há um plano de contingência no ambiente da Convenção Quadro das Nações Unidas para a Mudança do Clima – UNFCCC, porém, existe o entendimento de que há um processo que do qual todos nós participamos, que é um processo bottom up. Isto é, vem de baixo para cima, dos municípios, vem das discussões setoriais, e é isso que, no caso ali, ficou claro que vai ser uma diferença, quer saia acordo, quer não saia.

Laura Ceneviva agradeceu ao Francisco e perguntou se havia algum outro informe, quando a palavra foi pedida pela Érica Ferraz de Campos, representante do Conselho Brasileiro de Construção Sustentável – CBCS.

Érica Ferraz de Campos informou que estão debatendo com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano a questão da quota ambiental adotada para o Município de São Paulo e já iniciaram alguns trabalhos entre os Coordenadores e Conselheiros do CBCS. Disse que no Simpósio anual do Conselho ocorrido no dia 22 de setembro, montaram um painel para debater o assunto, chamando parte da equipe técnica e alguns especialistas para discutir como tornar essa idéia mais efetiva, de modo a trazer outros benefícios ambientais. Falou que a quota ambiental está muito trabalhada na questão da vegetação e da drenagem, microclima, mas espera que ela possa também incorporar outros quesitos, como a questão de água e de eficiência energética, metas para CO2, podendo até ver por esse viés e então comunicar ao grupo desse trabalho. Disse ainda que eles têm evoluído, conversado com outros agentes, para criar uma proposta a ser apresentada para a Prefeitura.

Laura Ceneviva agradeceu a **Érica** lembrando que é uma pauta até proposta pelo **Hamilton de França Leite Junior** em outro momento. Perguntou a todos se havia algum outro informe e pediu que se alguém se lembrasse de algo, aguardassem o término do próximo ponto da pauta, e então poderiam voltar a esse item, pois algumas pessoas precisariam se ausentar antes do término da reunião.

Na sequência, passou para a Ordem do Dia, com a apresentação sobre os “Cenários Futuros da Mudança do Clima na Região Sudeste do Brasil” pela Doutora **Chou Sin Chan**, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE.

A **Doutora Chou Sin Chan** começou agradecendo pelo convite e pela oportunidade de poder apresentar o trabalho feito no INPE, e aproveitou para prestar agradecimentos ao apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, que também faz parte do INPE e que é a instituição que possui a responsabilidade de gerar a 3ª Comunicação Nacional a ser dirigida à Convenção Quadro das Nações Unidas para a Mudança do Clima – UNFCCC, além do apoio da Secretaria de Assuntos Estratégicos, tudo via o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, além dos agradecimentos aos pesquisadores ingleses e japoneses, que forneceram os dados para ajudar a gerar essas simulações em resolução mais alta. Disse que esse não foi um trabalho de uma pessoa e sim um trabalho de uma equipe. Disse que a geração de cenários são muito pesadas, e então foi realmente convocada uma força tarefa, porque os Ministérios pediam essas simulações com uma certa urgência, sendo preparado em 2014. Realizaram simulações, que chamam de projeções, pois são diferentes daquelas previsões de tempo ou mesmo de clima para alguns meses. Nas projeções já existem algumas condições de contorno, já é imposto um cenário, onde podemos supor um cenário de aumento de CO₂ ou um aumento de gases de efeito estufa numa determinada taxa. Informou que quando fazem essas projeções existe uma cadeia de incertezas, que sempre tem que ser levada em consideração, seja sobre a taxa de aumento dessas emissões, por exemplo, ou das concentrações de gases, são suposições consideradas plausíveis, mas não se sabe qual caminho que vai ser tomado. Para essas projeções informou ter usado dois modelos globais, um modelo inglês, do HadGem, que é do Hadley Centre da Grã Bretanha, e um modelo japonês, MIROC, da University of Tóquio, National Institute for Environmental Studies e Japan Agency for Marine-Earth Science and Technology, para traçarem os cenários possíveis. A modelagem de mudanças climáticas implica que tenha vários componentes do sistema climático, como oceano, superfície, atmosfera, a parte mais alta da estratosfera. E os modelos seguem equações, leis da física. Então são equações de conservação de massa, energia, momento. E a ideia é prever temperatura, vento, pressão, umidade. Então inclui-se vários processos. Processos de radiação, nuvem, tem que ter a topografia, o oceano, a evaporação, a chuva. E tudo é um sistema acoplado. Está tudo funcionando, operando simultaneamente, junto, interagindo tudo. Os modelos globais informam impactos globais, mas sem precisão local, já que a resolução que têm é para grandes regiões. Disse terem ajustados os modelos conforme os valores efetivamente observados na realidade em décadas passadas. São Paulo tem apresentado tendência de aumento de chuva acima de dez milímetros por dia, que é uma chuva moderada, não é uma chuva forte, mas é uma chuva. A frequência de noites quentes está aumentando e a de noites frias diminuindo, observáveis nas estações de São Paulo e Campinas. Os cenários apontaram grandes aquecimentos na região central do Brasil e parte da Amazônia, acirrando-se a amplitude da variação de temperaturas de ano para o outro. Com relação à precipitação observa-se uma diminuição geral do território brasileiro, com aumento apenas na região sul do país. O detalhamento com precisão territorial de 5 km mostrou, por exemplo, uma incrementação das precipitações ao norte da região metropolitana de São Paulo. Outra exemplificação da mudança foi àquela relativa à produção de café: não existirão mais as condições climáticas que permitem a produção do café nas atuais regiões produtivas, fazendo com que elas se desloquem para as regiões mais ao sul do país. Mostraram também que os

biomas, sofrendo grandes variações de excesso ou falta de chuva, altas e baixas temperaturas, podem não suportar e começa a haver uma substituição na vegetação, por exemplo. Os cenários mostram um avanço da pastagem sobre a vegetação natural. As resoluções maiores, de 5km, podem favorecer outras aplicações, como por exemplo, a expectativa do avanço ou retração da leptospirose. Mas, todos são estudos que precisam ser desenvolvidos. Os dados são de acesso público, no site do INPE.

Dirceu Yamazaki, representante da Secretaria de Estado de Saneamento e Recursos Hídricos, perguntou qual o peso matemático atribuído à ação antrópica.

Hamilton de França Leite Junior, representante do Secovi, perguntou se a palestrante conhecia exemplos de outros lugares que estivessem usando as informações oferecidas para planejamento de longo prazo.

Priscila Freire Rocha, representando Alfred Szcwarc, representante da Fiesp, perguntou como as iNDCs dos países poderiam impactar as simulações.

Laura Ceneviva perguntou se havia alguma ferramenta de planejamento mais concreta para uso municipal.

Maria de Fátima Andrade, representante da Universidade de São Paulo, perguntou acerca do eventual papel de copoluentes.

Francisco Maciel, apontou a possibilidade de se usar o mapa de vulnerabilidades e cenários.

Dirceu Yamazaki suscitou a questão do planejamento em relação à variação que o conhecimento tem ao longo do tempo.

Monica Pilz Borba, diretora da Umapaz, informou a realização das atividades preparatórias da Conferência de Educação Ambiental.

Enrique Ortega, professor da Unicamp, apontou que há necessidade de se mudar a filosofia, de posicionar-se no mundo de outra maneira. O que predomina hoje é a filosofia da dominação, dos outros e da natureza. E por isso estamos como estamos. O que é necessário é outra abordagem filosófica. A filosofia do respeito pelos demais, da colaboração, e do convívio com a natureza. Isso implica modificar os modos de produção, de consumo e de reciclagem dos materiais. Então discutir a filosofia do processo atual, que é basicamente um processo econômico, e confrontar essa filosofia com a filosofia do decrescimento, é muito importante para esse tipo de discussão.

Após o debate, antes de se passar para o próximo ponto de pauta, **Ronaldo Tonobohn**, representante da Secretaria Municipal de Transportes, informou que o Município, sob coordenação do Secretário Vicente Trevas, da Secretaria de Relações Internacionais e Federativas, mas sob coordenação, basicamente, da Emplasa, está iniciando a elaboração do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado – PDUI da Região Metropolitana de São Paulo, o plano metropolitano que é uma exigência legal do Estatuto da Metrópole, junto com os municípios vizinhos. E me alertou essa apresentação, a preocupação de que o conjunto de dados colocados na verdade implica em muito mais, implica na definição de macro zoneamento metropolitano, e uma série de ações importantes, e que não esteja sendo levado em consideração esse tipo de dado, de informação, como determinante, principalmente pra esse macro zoneamento, mas para as demais políticas integradas de desenvolvimento pra região metropolitana. Então vou

conversar com o Vicente Trevas para levar essa demanda para o grupo, que está começando o trabalho agora.

Laura Ceneviva passou a palavra a **Diego Casaes**, representante da Avaaz.

Diego Casaes informou que será realizada a Marcha para o Clima, uma grande mobilização no dia 29 de novembro, um dia antes da COP 21. A Marcha será realizada em muitas cidades no planeta, e aqui em São Paulo já existem outras organizações que estão apoiando, como o Instituto Sócio Ambiental, o próprio Greenpeace, Engaja Mundo, algumas organizações de coletivos locais. Endereçou convite a que todos participem.

LISTA DE PRESENÇA DA 43ª REUNIÃO CMMCE EM 06/10/2015 MEMBROS DO COMITÊ PRESENTES

- Lílian Sarrouf / **Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo – SINDUSCON**
- Flávia Regina Marques Castelhana / **Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas – SMRIF**
- Tânia Ferreira / **Secretaria de Energia do Estado de São Paulo**
- Dirceu Rioji Yamazaki / **Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos do Estado de São Paulo**
- Érica Ferraz de Campos / **Conselho Brasileiro de Construção Sustentável – CBCS**
- Hamilton de França Leite Junior / **Sindicato das Empresas de Imóveis do Estado de São Paulo – SECOVI-SP**
- Ronaldo Tonobohn / **Secretaria Municipal de Transportes - SMT**
- Maria de Fátima Andrade / **Universidade de São Paulo – USP**

MEMBROS DO COMITÊ PRESENTES POR REPRESENTAÇÃO

- Priscila Freire Rocha representando Alfred Szwarc / **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP**
- Susete Tabora representando Américo Calandriello Junior / **Secretaria Municipal da Habitação – SEHAB**

OUTROS INTERESSADOS PRESENTES

- Fábio Ragone Voto / **ICLEI – SAMS**
- João Castro / **GEOKLOCK**
- Solange Barretti / **Cidadã**
- Maria Helena S. Godoy / **PMSP – Subprefeitura Vila Mariana**
- Carlos Alberto Santos Bourg / **L Sarrouf e Engenharia**
- Francisco Maciel / **CIOESTE**
- Dimitri Auad / **CONSEMA**
- Antônio Vertilli / **APROBIO**
- Lucia Noemia Simoni / **SVMA / DEPLAN**
- Ari Nelson Rodrigues Costa / **UNICAMP / Instituto Mauá Tecnologia**
- Ivete Oddone / **Cia. de Engenharia de Tráfego - CET**
- Diego Casaes - **AVAAZ**
- Lauriberto S. Salles / **Agência Nacional de Petróleo – ANP**
- Enrique Ortega – **FEA / UNICAMP**
- Fellipe Dias de Oliveira – **FEA / UNICAMP**
- Mônica Pilz Borba - **SVMA / UMAPAZ**

- Ana Meatriz Miraglia / **Secretaria de Infraestrutura Urbana - SIURB**
- Mariana Paiva / **UNICAMP**
- Lucio M. Laginha - **SVMA / DEPLAN**

Romildo de Pinho Campello

Secretário Adjunto do Verde e do Meio Ambiente, representando o Secretário José Tadeu Candelária

Laura Lucia Vieira Ceneviva

Secretária Executiva do Comitê de Mudança do Clima e Ecoeconomia do Município de São Paulo